

TERCEIRO TRIMESTRE - 2026: PRIMEIRA E SEGUNDA CARTAS AOS CORÍNTIOS

LIÇÃO 5: TUDO PARA A GLÓRIA DE DEUS

Conhecimento Guiado pelo Amor

O apóstolo Paulo inicia 1 Coríntios 8 abordando o tema da idolatria, mas o faz a partir de um princípio muito mais profundo: **o conhecimento, por si só, nunca é suficiente**. Antes de falar sobre ídolos, ele estabelece que a verdadeira questão não é o quanto sabemos, mas como usamos esse conhecimento em nossos relacionamentos com os outros.

“Ora, quanto aos alimentos sacrificados aos ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento envaidece, mas o amor edifica” (1 Coríntios 8:1).

A que conhecimento Paulo se refere? Ele mesmo responde alguns versículos depois: os crentes sabiam perfeitamente que há um **só Deus, o Pai, e um só Senhor, Jesus Cristo**. Se isso é verdade, então os ídolos não têm existência real nem autoridade alguma. Por essa razão, os alimentos oferecidos aos ídolos não adquirem nenhum poder espiritual simplesmente por serem apresentados a eles.

“Para nós, porém, há um só Deus, o Pai, de quem tudo procede e para quem vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem tudo veio à existência e por meio de quem vivemos” (1 Coríntios 8:6).

Contudo, **o conhecimento correto pode se tornar motivo de orgulho** quando não é guiado pelo amor. Alguém que entende que um ídolo não é nada pode se sentir completamente livre para comer qualquer alimento, sem considerar que outro crente, cuja consciência ainda é fraca, pode interpretar essa ação como participação na idolatria.

Nesse caso, o problema não é mais o alimento, mas o efeito que nosso comportamento tem sobre nosso irmão. **A liberdade cristã nunca deve ser exercida à custa da fé de outro crente**. O amor sempre coloca o bem-estar espiritual do nosso próximo acima dos nossos próprios direitos.

“Cuidado, porém, para que essa liberdade que vocês têm não se torne uma pedra de tropeço para os fracos” (1 Coríntios 8:9).

Por isso Paulo distingue entre o crente "forte", cuja consciência compreende plenamente esta verdade, e o crente "fraco", que ainda precisa crescer no entendimento. A solução não é ridicularizar o fraco nem impor-lhe as nossas convicções, mas **renunciar voluntariamente àquilo que, embora permitido, poderia ser motivo de tropeço para outro.**

Este princípio permanece plenamente válido. Pode ser aplicado à alimentação, às atividades recreativas ou a qualquer assunto em que existam diferenças de consciência entre os crentes. **O objetivo do cristão não é defender a sua liberdade pessoal, mas contribuir para a salvação e edificação dos seus irmãos e irmãs.** Quando o amor conduz ao conhecimento, as nossas decisões deixam de exaltar o eu e passam a refletir o caráter de Cristo.

Renunciando a Direitos por Amor ao Evangelho

No início de 1 Coríntios 9, o apóstolo Paulo introduz um novo tema. Contudo, esse tema não está desconectado do capítulo anterior. Se no capítulo 8 ele ensinou que **o amor deve governar o conhecimento e a liberdade cristãos**, agora ele apresenta sua própria vida como a demonstração prática desse princípio.

Paulo começa defendendo a legitimidade de seu apostolado. Os crentes em Corinto eram a prova de que Cristo o havia enviado, pois por meio de seu ministério eles foram chamados, justificados e santificados. Com base nisso, ele afirma que, como apóstolo, possuía direitos totalmente legítimos.

“Não sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não sois vós obra minha no Senhor?... Vós sois o selo do meu apostolado no Senhor” (1 Coríntios 9:1-2).

Entre esses direitos estavam **o de receber apoio financeiro da igreja**, viajar com sua esposa e dedicar-se exclusivamente à pregação do evangelho sem ter que trabalhar para se sustentar. Paulo deixa claro que esses privilégios não eram uma concessão humana, mas direitos estabelecidos por Deus.

Para demonstrar isso, ele apela tanto ao senso comum quanto às Escrituras. Um soldado não custeja seu próprio serviço, o agricultor participa dos frutos do seu trabalho e o pastor é

alimentado pelo rebanho que cuida. Da mesma forma, a Lei de Moisés declara: *"Não amordace o boi enquanto ele debulha o grão"*, mostrando que **quem serve na obra de Deus tem o direito de viver dela.**

No entanto, o ponto central do capítulo não é defender esses direitos, mas explicar por que Paulo decidiu renunciar voluntariamente a eles.

"Mas eu não usei nenhum desses direitos, nem escrevo isto para que vocês me tratem assim... Pois, se prego o evangelho, não tenho de que me gloriar, porque me é imposta essa obrigação; e aí de mim se não pregar o evangelho!" (1 Coríntios 9:15-16).

O apóstolo não pregava buscando ganho pessoal. Sua maior satisfação residia em servir a Cristo com absoluta transparência, de modo que ninguém pudesse atribuir suas motivações a ganhos financeiros. **Sua prioridade não era exercer todos os seus direitos, mas eliminar qualquer obstáculo que pudesse diminuir a eficácia do evangelho.**

Aqui surge a conexão com o capítulo anterior. Assim como o crente forte pode renunciar à sua liberdade para não fazer o irmão mais fraco tropeçar, **Paulo renuncia a direitos que são inteiramente bíblicos para favorecer o avanço do evangelho.** Seu exemplo ensina que a vida cristã não consiste em defender constantemente nossas liberdades, mas em colocá-las voluntariamente a serviço de Cristo. **O amor está sempre disposto a abrir mão do que é legítimo quando isso contribui para a salvação e edificação de outros.**

Permanecendo em Cristo até o Fim

Após explicar que estava disposto a renunciar aos seus próprios direitos em prol do evangelho, o apóstolo Paulo resume o princípio que norteou toda a sua vida: **tornar-se semelhante aos outros para conduzi-los a Cristo, assim como Cristo se humilhou para salvar a humanidade.**

"Para os fracos, tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns. Faço tudo isso por causa do evangelho, para participar das suas bênçãos" (1 Coríntios 9:22-23).

Ser **"coparticipante no evangelho"** significa compartilhar do mesmo espírito que havia em Jesus Cristo. Assim como o Filho de Deus renunciou aos seus privilégios para salvar o pecador, Paulo renunciou aos seus próprios direitos para que nada impedisse o avanço do

evangelho. **O verdadeiro serviço cristão está sempre disposto a sacrificar-se pela salvação dos outros.**

Com essa ideia, o apóstolo introduz o capítulo 10. No final do capítulo anterior, ele havia expressado seu temor de ser "eliminado" após pregar aos outros. Agora, ele explica o significado dessa advertência, usando o exemplo de Israel no deserto.

"Pois não quero que vocês ignorem, irmãos, que os nossos antepassados estiveram todos debaixo da nuvem e atravessaram o mar... Contudo, Deus não se agradou da maioria deles, e foram destruídos no deserto" (1 Coríntios 10:1-5).

Todos os israelitas desfrutaram dos milagres de Deus. Todos foram guiados pela nuvem, atravessaram o mar, receberam alimento espiritual e beberam da rocha, que representava Cristo. No entanto, **ter participado das bênçãos de Deus não garantia que todos chegariam à terra prometida.** Muitos ficaram para trás por causa de sua incredulidade e desobediência.

Este exemplo serve como uma séria advertência para a igreja. **É possível conhecer a graça de Deus e ainda assim perder de vista o objetivo se deixarmos de depender de Cristo diariamente.** Por isso Paulo exorta:

"Portanto, aquele que pensa estar em pé, veja que não caia!" (1 Coríntios 10:12).

A raiz do problema era que Israel havia deixado de viver em harmonia com os planos de Deus. Enquanto o Senhor trabalhava em favor do Seu povo, eles direcionavam seus desejos para a idolatria, o prazer, a murmuração e a autossuficiência. *Quando o coração deixa de contemplar a obra de Deus, inevitavelmente começa a cobiçar aquilo que o separa dEle.*

Contudo, o capítulo conclui com uma das promessas mais encorajadoras de toda a Escritura:

"Não vos sobreveio nenhuma tentação que não fosse comum aos homens; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, para que a possais suportar" (1 Coríntios 10:13).

A tentação nunca significa derrota inevitável. **Cristo não apenas perdoa o pecador arrependido, como também lhe concede o poder de permanecer firme.** Ele intercede pelo seu povo, fortalece aqueles que confiam nas suas promessas e sempre

providencia um caminho para resistir. Aqueles que perseveram em Cristo descobrirão que **a vitória sobre o pecado não se baseia na força humana, mas na fidelidade do Salvador.**

Que Deus use este breve guia para edificá-lo!